



Constituições e Encerramentos de Pequenos Negócios no Estado de Minas Gerais em tempos de Pandemia¹

*Alexsandro da Silva Almeida Junior²; Deisy Kelly Silva Santos³;
Eduardo de Oliveira da Purificação⁴; Paloma Costa de Oliveira⁵;
Pedro Henrique Moreira Berto⁶; Sabrina Meira Rocha⁷;
Wendley Ikell Ferreira Mendes⁸; Maria Elizete Gonçalves⁹*

Resumo: O presente estudo objetiva investigar o impacto da pandemia da COVID-19 nas Empresas de Pequeno Porte (EPP), Microempresas (ME) e Microempreendedores Individuais (MEI) - que constituem os pequenos negócios - no estado de Minas Gerais, utilizando dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no período de 2013 a 2020. A pesquisa, de natureza descritiva, fez uso de dados sobre abertura e fechamento dos pequenos negócios, em um primeiro momento, para cada ano do estudo e para o Estado; e em um segundo momento, para as regionais do Estado, para os anos de 2013 e 2020. Foi identificado que os MEIs e as MEs tiveram mais dificuldade em manterem as operações. Ademais, as diferenças socioeconômicas de cada regional parecem estar relacionadas à abertura e fechamento dos pequenos negócios, o que denota a necessidade de intervenção governamental a fim de reduzir o impacto dessas diferenças.

Palavras-chave: Demografia de empresas; Pequenos negócios; Pandemia de COVID-19; Minas Gerais.

¹ Os dados utilizados neste artigo integram uma pesquisa financiada pela FAPEMIG, coordenada pela professora coautora.

² Graduando em Ciências Econômicas pela UNIMONTES. Montes Claros/MG. alexsandrodasilvaalmeidajunior@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0008-7557-3571>

³ Graduanda em Ciências Econômicas pela UNIMONTES. Montes Claros/MG. deisy183.com@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0009-1774-8270>

⁴ Graduando em Ciências Econômicas pela UNIMONTES. Montes Claros/MG. eduardo.oliv.p@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0002-2425-1843>

⁵ Graduanda em Ciências Econômicas pela UNIMONTES. Montes Claros/MG. Pahcostaprova5123@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0000-3543-224X>.

⁶ Graduando em Ciências Econômicas pela UNIMONTES. Montes Claros/MG. pedromoreiraberto.pb@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0006-2777-1317>

⁷ Graduanda em Ciências Econômicas pela UNIMONTES. Montes Claros/MG. sabrina.meira2014@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0000-0143-7659>

⁸ Graduando em Ciências Econômicas pela UNIMONTES. Montes Claros/MG. ikellmendes@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0001-2211-1911>;

⁹ Professora Doutora do curso de Ciências Econômicas da UNIMONTES. Montes Claros/MG. mariaeliz.unimontes@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3166-7871>

Small Business Constitutions and Closures in the State of Minas Gerais in times of Pandemic

Abstract: The present study aims to investigate the impact of the COVID-19 pandemic on Small Businesses (EPP), Microenterprises (ME) and Individual Microentrepreneurs (MEI) - which constitute small businesses - in the state of Minas Gerais, using data from the Brazilian Micro and Small Business Support Service (SEBRAE), from 2013 to 2020. The research, descriptive in nature, made use of data on the opening and closing of small businesses, initially, for each year of the study and for the State; and in a second moment, for the State's regional regions, for the years 2013 and 2020. It was identified that the MEIs and MEs had more difficulty in maintaining operations. Furthermore, the socioeconomic differences in each region seem to be related to the opening and closing of small businesses, which denotes the need for government intervention in order to reduce the impact of these differences.

Keywords: Company demographics; Small businesses; COVID-19 pandemic; Minas Gerais.

Introdução

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham papel importante na economia do Brasil e de Minas Gerais. Em âmbito nacional, as microempresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP) correspondem a uma parcela significativa da quantidade total de estabelecimentos, além de serem responsáveis por uma parte substancial dos empregos criados, contribuindo para a geração de renda e para o crescimento econômico no País. Vale destacar que, os microempreendimentos individuais (MEIs) também corroboram de forma expressiva para o crescimento econômico nacional.

Em Minas Gerais, analogamente ao relatado no plano nacional, as micro e pequenas empresas e os microempreendimentos individuais, denominados de pequenos negócios¹⁰, desempenham um papel crucial. No Estado, particularmente pelo seu cenário regional bastante diversificado, estes pequenos negócios servem como combustível para impulsionar a economia local, promovendo a inclusão social, a partir da criação de oportunidades de trabalho, constituindo assim a sustentação das comunidades em todo o estado mineiro.

Segundo dados da Estatística de Empresas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no Brasil, das 23.030.158 de empresas ativas em 01 de julho de 2024, os pequenos negócios representavam 90,15%. Dentre os pequenos negócios mais da

¹⁰ Os microempreendimentos individuais (MEIs), somados às micro e pequenas empresas (MPEs) compõem os micronegócios.

metade (58,39%) eram MEIs e 41,61% representavam as MPes. Já em Minas Gerais das 2.398.983 de empresas ativas na mesma data, os pequenos negócios representavam 93,87%, sendo que 61,41% eram MEIs e 38,59% eram MPes.

Especificamente para a análise dos setores mais expressivos da base econômica (comércio, indústria e serviços), no Brasil a porcentagem correspondente para o setor de serviços lidera o *ranking* do número total de pequenos negócios, com um percentual aproximado de 47%; em seguida temos o setor de comércio com cerca de 31% e o setor industrial com 12%. Ademais, para a realidade de Minas Gerais tais setores expressam percentuais semelhantes. Portanto, temos o setor de serviços sendo responsável pela maior parte de pequenos negócios tanto no âmbito nacional quanto estadual, seguido pelos setores de comércio e industrial respectivamente.

O presente artigo tem como foco para análise o setor de comércio, o segundo setor mais expressivo, conforme apontado anteriormente, caracterizado pelo total de 6.478.605 pequenos negócios no Brasil, sendo que deste total cerca de 50,8% eram MEIs e o percentual restante, MPes. Em Minas Gerais os pequenos negócios correspondiam a 687.453, dos quais cerca de 54,5% eram MEIs e 45,5% correspondiam a MPes (SEBRAE, 2024). Dessa forma, podemos afirmar que a maior representatividade do comércio brasileiro e mineiro estava concentrada, no período em análise, na modalidade MEIs de negócios.

O panorama apresentado deixa em relevo a importância dos pequenos negócios na economia nacional e estadual. Contudo, estes empreendimentos também são os mais suscetíveis às crises e às incertezas do ambiente, inclusive impactando em seu fechamento (falência). Existem motivos diversos que, segundo a literatura da área, podem levar ao seu encerramento; estes compreendem desde fatores específicos aos empreendedores à fatores relacionados às empresas e ao ambiente externo. Neste último caso, a pandemia de COVID-19, deflagrada em 2020, impactou significativamente nas atividades econômicas em todo o território nacional, principalmente na segunda quinzena de junho de 2020, após decreto de isolamento social, sendo as empresas de menor porte as mais afetadas.

O presente estudo tem por objetivo investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nos pequenos negócios (EPPs, MEs e MEIs) do setor de comércio de Minas Gerais. De forma específica, esta análise se baseia no padrão e trajetória das aberturas e fechamentos desses empreendimentos entre 2013 e 2020, compreendendo-se inicialmente a totalidade dos estabelecimentos do estado mineiro e, posteriormente, desagregando-se por regionais.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, cujos dados apresentados no decorrer das análises foram coletados nas plataformas informativas do SEBRAE (Portal de Inteligência). Foram utilizados gráficos para facilitar a visualização dos resultados encontrados, possibilitando uma melhor compreensão de possíveis dinâmicas empresariais e, possível formulação de algumas políticas voltadas aos pequenos negócios, que de certa forma, poderão promover desenvolvimento econômico para o Estado.

Efeitos da Pandemia de Covid-19 sobre os Pequenos Negócios: O que mostram os estudos

No Brasil, a pandemia da COVID-19 afetou gradativamente todos os setores produtivos, mediante queda da demanda e, por conseguinte, do faturamento das empresas, sobretudo, das de menor porte. Nesse cenário, houve o fechamento de muitas empresas, basicamente, aquelas de micro e pequeno porte, como demonstra estudo realizado por Nogueira e Moreira (2023), do Instituto de Economia Aplicada (IPEA), que buscaram analisar o impacto da pandemia nas MPes brasileiras, especificamente relacionado à perda de capital social.

Neste estudo foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para determinar o número de empresas que encerraram suas atividades durante a primeira onda da pandemia, a partir de junho de 2020. Os pesquisadores calcularam as perdas de capital levando em consideração o número de MPes para diferentes setores, sendo feita uma avaliação inicial do capital destas empresas em dezembro de 2018 como referência para estimar a extensão das perdas durante a pandemia.

Além disso, foram considerados fatores como a dificuldade de conversão de capital em dinheiro, principalmente em atividades como comércio e serviços. Os resultados do inquérito mostram que as MPes foram particularmente afetadas pela pandemia, com uma proporção significativa de encerramentos.

As MPes também foram objeto de análise de Brito et al. (2021) que, por meio de um estudo descritivo, com utilização de dados das juntas comerciais do Brasil e do mapa das empresas do Governo Federal, investigaram os efeitos da referida crise sanitária nas constituições e extinções desses estabelecimentos no Brasil, ao longo de um período de cinco anos, de 2015 a 2020. Os autores chamaram a atenção para padrões temporais e geográficos, bem como para as lições aprendidas com esse período desafiador.

Os resultados destacaram os estados com mais e menos empresas constituídas e extintas, sendo comparados os dados de 2020 com o ano anterior para entender os impactos da pandemia. Nesse ponto, a pesquisa mostra que, em comparação com o ano de 2019, em 2020 o número de pequenas e microempresas recentemente criadas aumentou em cerca de 6% e, em comparação com 2015, o número de empresas recém-criadas aumentou quase 68%. Em 2020, o número de encerramentos de empresas diminuiu face a 2019 (em 11,2%). As medidas temporárias nº 936/2020 contemplavam a redução da jornada de trabalho e a suspensão dos contratos de trabalho, financiadas pelo governo, o que favoreceu a manutenção dessas empresas.

O cenário vivenciado foi de reinvenção por parte dos empresários, como estratégia para a sobrevivência no mercado. Nesta linha, o estudo de autoria de Elias e Silva (2022), realizado em Imperatriz (MA), apontou a necessidade de adequação de alguns processos como *e-commerce*, logística e meios de gerenciamento por parte das MPEs.

Por meio de uma pesquisa de campo, com aplicação de entrevista semiestruturada com alguns empreendedores, os autores constataram que as MPEs adotaram diversas formas de comercialização dos seus produtos e serviços, conseguindo dessa forma a manutenção do seu negócio diante do desafio de adaptação ao cenário de isolamento social decorrente da pandemia.

Igualmente importante foram as medidas governamentais implementadas no período pandêmico. O estudo realizado por Sales (2022) ilustra essa importância. A autora avaliou a contribuição do programa FNE- MPE para a manutenção das empresas de pequeno porte na pandemia de COVID-19, sendo que a fonte de consulta foi baseada em dados coletados por meio de pesquisas documental e de campo sobre os créditos contratados durante o exercício de 2020 por clientes do Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB).

Foi demonstrado que o apoio creditício concedido para as MPEs durante a pandemia de COVID-19 foi de suma importância no enfrentamento das dificuldades oriundas da crise pandêmica. Deste modo, destacou-se que 73,8% das empresas optaram por não utilizar a demissão como alternativa para redução de despesas; 63,4% conseguiram manter o patrimônio da empresa, apesar da redução no desempenho; 34,3% fecharam uma única vez em média 41 dias; 17,8% fecharam mais de uma vez em média 71 dias; 65,7% mudaram a forma de trabalhar; e 93,5% reconheceram a importância do crédito para sua manutenção em momentos de crise.

O autor conclui que os resultados apresentados são de relevância para empreendedores que iniciam suas atividades empresariais, pois incentiva estratégias sobre como proceder e quais ações devem tomar para diminuir os riscos de insucesso.

Já pesquisar *online* realizada pelo SEBRAE/FGV (4ª edição), entre os dias 29/05 a 02/06/2020, abrangendo 7.703 empresários de pequenos negócios dos 26 estados do Brasil e do Distrito Federal, revelou que 45% dos pequenos negócios mudaram a forma de funcionamento, 43% interromperam temporariamente o funcionamento e 3% fecharam definitivamente. Os respondentes declararam queda expressiva no faturamento, sendo o setor mais afetado o de turismo (-76%) e o menos afetado, o de pets shops e serviços veterinários (-31%). Quando questionados se utilizavam as redes sociais, aplicativos ou a internet para as vendas, 13% responderam que passaram a utilizar devido à crise, enquanto 47% responderam que já utilizavam antes da pandemia.

No entanto, com relação ao acesso ao crédito, foi pequena a proporção dos empresários que afirmaram terem logrado êxito na sua obtenção. A este respeito, 85% buscaram empréstimos em bancos públicos, 58% em bancos privados e 16% em cooperativas de crédito, tendo-se as seguintes taxas de sucesso: 9% em bancos públicos, 8% em bancos privados e 15% em cooperativas de crédito. Esses dados apontam para a burocracia existente no sistema (exigência de avalistas, garantias), além de outros entraves como restrição no CPF do empresário e negativação no CADIN/SERASA. Essa falta de acesso ao crédito certamente afetou o funcionamento dos pequenos negócios no período pandêmico.

Por fim, importante pontuar que nem todas as empresas foram impactadas negativamente pela pandemia, conforme apontado no estudo realizado por Salomé et al. (2021), cujo objetivo foi analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG (2020/2021). A pesquisa contemplou empresas de diversos ramos de atividade, predominando o ramo de vestuário, com atuação no mercado entre dois e cinco anos.

Para a maioria das empresas, os impactos relacionados à pandemia foram negativos, destacando-se a queda no faturamento e a demissão ou afastamento de funcionários. Porém, foram identificadas empresas cujo impacto da pandemia foi positivo, pois tiveram aumento dos canais de atendimento, maior faturamento e maior visibilidade nas redes sociais.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva voltada para a análise da abertura e fechamento de empresas de pequeno porte, microempresas e microempreendedores individuais em Minas

Gerais. Inicialmente a análise para essas empresas abrange o Estado, nos anos de 2013 a 2020 e, posteriormente, as regionais do Estado, nos anos de 2013 e 2020.

A população do estudo contempla todas as regionais¹¹ e respectivas microrregiões de Minas Gerais, categorizadas da seguinte forma: Regional Centro, com as microrregiões de Alto Paraopeba, Inconfidentes, Curvelo, Das Indústrias, Grande Belo Horizonte e Sete Lagoas; Regional Centro Oeste e Sudeste, com as microrregiões de Divinópolis, Formiga, Itaúna, Passos e São Sebastião do Paraíso; Regional Jequitinhonha e Mucuri, com as microrregiões de Almenara, Araçuaí, Chapada de Minas, Diamantina, Nanuque e Teófilo Otoni; Regional Noroeste e Alto Paranaíba, com as microrregiões de Grande Sertão Veredas, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio e Unaí; Regional Norte, com as microrregiões de Alto Rio Pardo, Januária, Montes Claros, Pirapora e Serra Geral; Regional do Rio Doce e Vale do Aço, com as microrregiões de Aimorés, Caratinga, Governador Valadares, Guanhães, Ipatinga, Itabira e João Monlevade; Regional Sul, com as microrregiões de Alfenas, Itajubá, Lavras, Mantiqueira de Minas, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Vale da Eletrônica e Varginha; Regional Triângulo, com as microrregiões de Araguari, Araxá, Frutal, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia; e Regional Zona da Mata e Vertentes, com as microrregiões de Barbacena, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, São João Del Rei, Ubá e Viçosa.

Os dados sobre a abertura e fechamento de pequenos negócios foram coletados diretamente do portal SEBRAE Minas (Inteligência SEBRAE), que oferece uma base robusta de informações sobre pequenas empresas no Estado. Foram extraídos dados para o setor de comércio em cada regional e no Estado como um todo, no período de 2013 a 2020.

Resultados e Análise

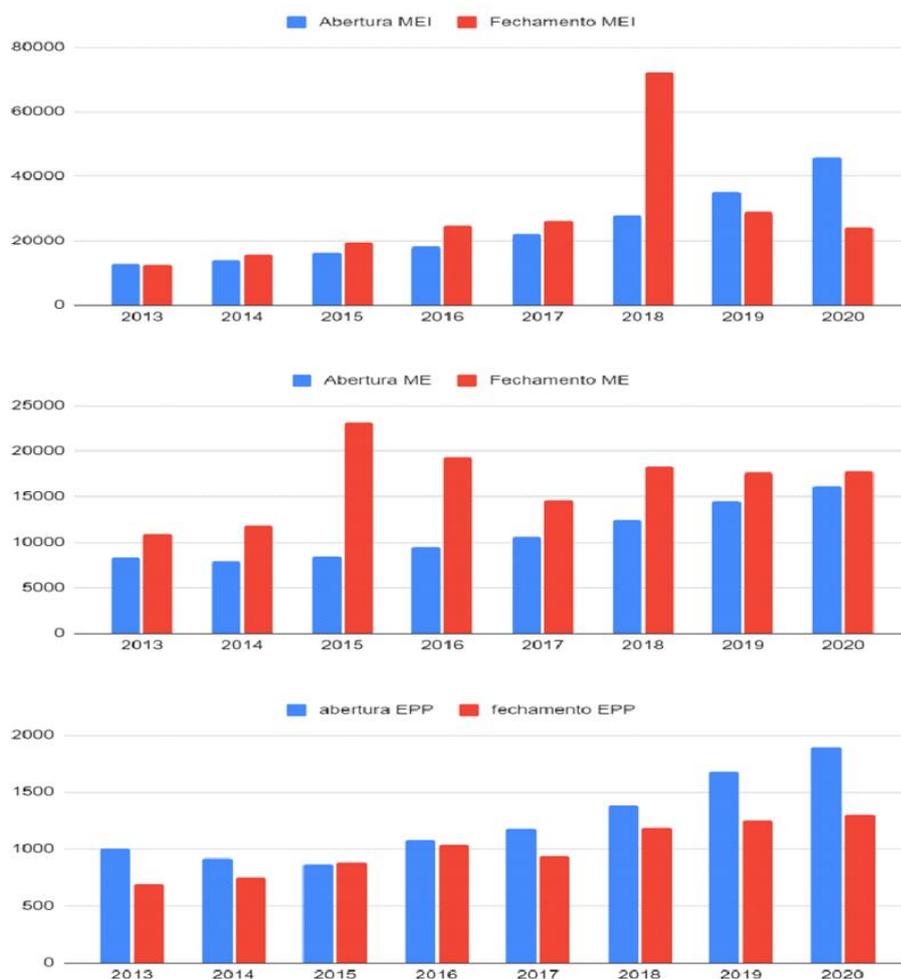
Abertura e Fechamento de MEIs, MEs e EPPs no Estado de Minas Gerais

A literatura ressalta a importância das MPes e dos MEIs para a sociedade, uma vez que, estas representam parcela significativa das empresas do Estado e possuem participação expressiva na geração de emprego, no fomento da renda e do crescimento econômico estadual. Nesta seção, são discutidos os resultados referentes à abertura e fechamento das empresas de

¹¹ O SEBRAE-MG divide as microrregiões de Minas Gerais em regionais, conforme disposto neste tópico.

Minas Gerais, para cada porte considerado, em cada ano desde 2013 até 2020, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Abertura e Fechamento de MEIs, MEs e EPPs em Minas Gerais, 2013 a 2020



Fonte: Elaboração dos autores, a partir da dados do Portal Inteligência SEBRAE (2013-2020).

Na análise dos dados supracitados, foram identificados padrões e tendências significativas.

No que diz respeito aos MEIs, observou-se um equilíbrio entre aberturas e fechamentos no ano inicial de análise. Ao longo do período analisado, houve um crescimento contínuo das aberturas; enquanto os fechamentos tiveram um crescimento gradual até o ano de 2017, sendo que em 2018 esse aumento foi bastante elevado, superando consideravelmente a média do período. Já no ano de início da pandemia (2020), pode-se observar um aumento na abertura de

MEIs e um decréscimo nos fechamentos em comparação com o ano anterior. De uma forma geral, até o ano de 2018 o volume de MEIs encerrados foi superior ao volume de MEIs constituídos, havendo uma inversão nos dois anos posteriores, que registraram mais constituições em relação aos encerramentos.

Quanto às MEs, é possível acompanhar um crescimento gradual das aberturas a partir de 2014, enquanto o comportamento da variável fechamento é mais irregular no período. Os dados revelaram uma tendência preocupante, com uma quantidade consistentemente maior de fechamentos em relação às aberturas, ao longo dos anos examinados. Especialmente notável foi o ano de 2015, que registrou a maior disparidade entre o número de aberturas e fechamentos, indicando possíveis desafios enfrentados pelas microempresas nesse ano específico. Ao analisar os dados do ano de 2020 em comparação ao ano de 2019, pode-se perceber que há um ligeiro crescimento nas aberturas e uma estabilidade no total de estabelecimentos que encerraram as suas atividades.

Já os dados referentes à abertura de EPPs expressam um declínio no período inicial (2013 a 2015), com aumento gradual a partir de 2015; ao passo que o comportamento para os encerramentos foi mais irregular (aumento do número de fechamentos de 2013 até 2016, redução em 2017 e ligeiro aumento entre 2018 a 2020). Fazendo-se um contraponto em relação às MEs, a análise do total de aberturas e de fechamentos de EPPs revelou uma tendência mais otimista, com um número maior de aberturas do que de encerramentos ao longo do período examinado. Esta tendência sugere um ambiente favorável ao crescimento e estabelecimento de empresas de pequeno porte em Minas Gerais, especialmente a partir do ano de 2015. Na comparação entre o ano de 2020 e o ano de 2019, verifica-se um aumento tanto no total de aberturas de EPPs quanto na quantidade de fechamentos, sendo que neste último caso esse aumento foi mais tímido.

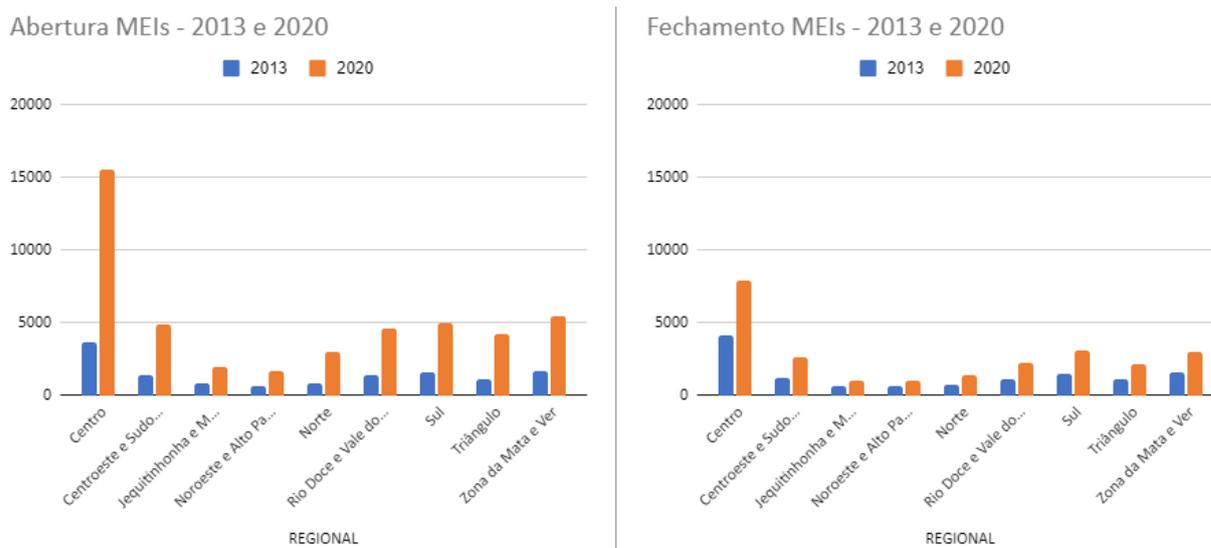
Portanto, se por um lado houve uma melhora no quadro apresentado pelos MEIs nos anos finais de análise (2019 e 2020), com mais constituições do que encerramentos, por outro as MEs demonstraram enfrentar desafios com uma tendência de mais fechamentos do que aberturas em todo o período, destacando-se o ano de 2015 como particularmente crítico. Em contrapartida, as EPPs mostraram um cenário mais promissor, com um aumento gradual nas aberturas a partir de 2015, refletindo um ambiente propício ao empreendedorismo e ao crescimento empresarial em Minas Gerais no período considerado.

Abertura e Fechamento de MEIs, MEs e EPPs segundo as regionais do Estado de Minas Gerais

Esta seção traz um recorte mais específico sobre as aberturas e fechamentos de empresas, por porte, em cada regional do estado de Minas Gerais, para os anos de início e fim do período analisado na seção anterior, ou seja, 2013 e 2020.

Os resultados apresentados na Figura 2 revelam grandes disparidades inter-regionais nos quesitos abertura e fechamento de MEIs. É possível notar também um aumento expressivo na ocorrência de tais acontecimentos do ano de 2013 para 2020. Além disso, o total de aberturas destes estabelecimentos em todas as regionais foi bastante superior ao total de fechamentos, no período.

Figura 2: Abertura e Fechamento de MEIs nas regionais de Minas Gerais, 2013 e 2020



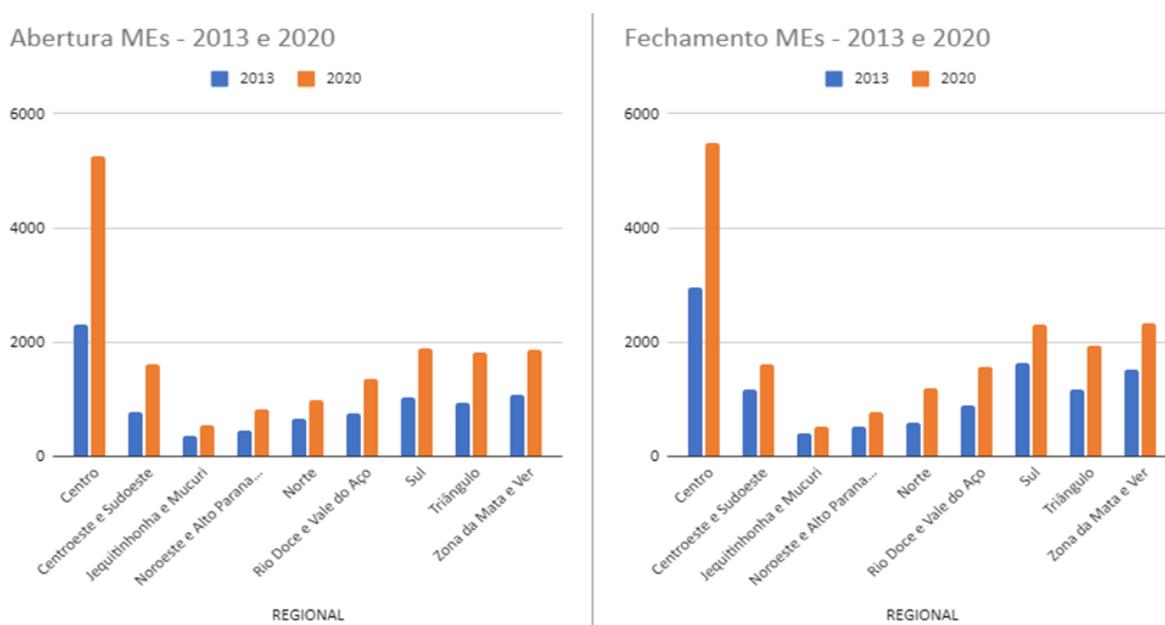
Fonte: Elaboração dos autores, a partir da dados do Portal Inteligência SEBRAE (2013-2020).

Dentre os MEIs, para os dois anos analisados, a regional Centro se destaca tanto em maior volume de abertura quanto em fechamento de empresas, enquanto as regionais Jequitinhonha e Mucuri e Noroeste e Alto Paranaíba apresentaram os menores volumes. Ademais, do ano de 2013 para 2020, a regional Centro apresentou a maior taxa de crescimento na abertura de empresas (321,14%), sendo que a regional Jequitinhonha e Mucuri apresentou a menor taxa (140,03%). Em relação aos fechamentos, a regional Centro Oeste e Sudoeste se

destacou, com um crescimento de 116,53% de 2013 para 2020; em contrapartida, a regional Jequitinhonha e Mucuri apresentou o menor crescimento no período (67,71%).

Tal como verificado em relação aos MEIs, os resultados expostos na Figura 3 evidenciam as grandes disparidades inter-regionais no tocante à abertura e fechamento de MEs, notando-se também um aumento expressivo na ocorrência de tais acontecimentos do ano de 2013 para 2020.

Figura 3: Abertura e Fechamento de MEs nas regionais de Minas Gerais, 2013 e 2020

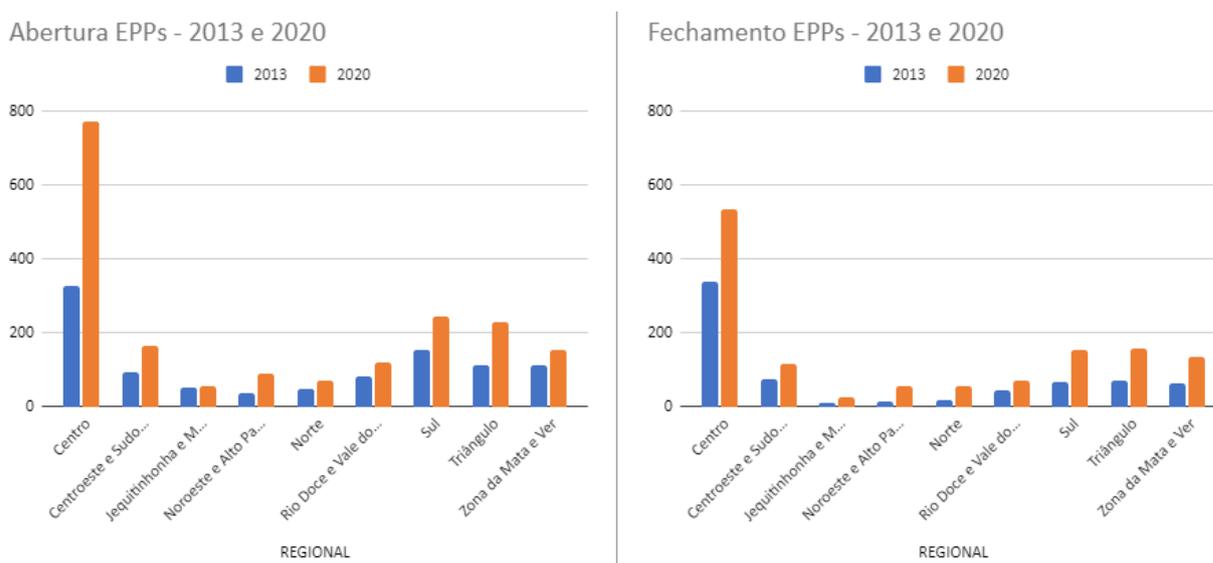


Fonte: Elaboração dos autores, a partir da dados do Portal Inteligência SEBRAE (2013-2020).

Ao analisar as MEs, é possível perceber um volume ligeiramente maior de fechamentos em relação às aberturas de empresas, para os anos analisados. Novamente a regional Centro apresenta o maior volume destes acontecimentos, seguida pelas regionais Sul, Triângulo e Zona da Mata. A regional Centro se destacou no crescimento de aberturas, com um aumento de 127,93% de 2013 até 2020, enquanto a regional Jequitinhonha e Mucuri teve o menor crescimento no período (44,44%). Com relação aos fechamentos, a regional Norte obteve o maior crescimento percentual do ano de 2013 para 2020 (98,99%), ao passo que a regional Jequitinhonha e Mucuri registrou o menor crescimento (26,76%).

Por fim, a Figura 4 revela as disparidades inter-regionais nos quesitos abertura e fechamento de EPPs, evidenciando um aumento expressivo na ocorrência de tais acontecimentos do ano de 2013 para 2020.

Figura 4: Abertura e Fechamento de EPPs nas regionais de Minas Gerais, 2013 e 2020



Fonte: Elaboração dos autores, a partir da dados do Portal Inteligência SEBRAE (2013-2020).

Para as EPPs, a regional Centro também apresentou maior volume de aberturas e fechamentos de empresas em comparação às outras regiões. No quesito abertura, as regionais Sul e Triângulo apresentaram resultados parecidos, estando abaixo da regional Centro e acima das outras. Em relação ao fechamento, as regionais Sul, Triângulo e Zona da Mata também se destacaram. Em se tratando da taxa de crescimento de aberturas de 2013 a 2020, a regional Noroeste e Alto Paranaíba se destaca frente às demais, com uma taxa de 137,84%; enquanto o destaque em termos de menor crescimento novamente foi para a regional Jequitinhonha (10% no período). No tocante aos fechamentos, a regional Noroeste e Alto Paranaíba apresentou a maior taxa de crescimento entre os dois anos analisados (300%), sendo que a regional Rio Doce e Vale do Aço apresentou a menor taxa de crescimento (57,78%).

Assim sendo, os resultados obtidos para os três portes em conjunto nas regionais, permitem identificar algumas tendências, a saber: a região Centro se destaca no quesito abertura e fechamento em relação às outras regionais. É possível perceber também que as regionais Norte, Rio Doce e Vale do Aço, Noroeste e Alto Paranaíba e Jequitinhonha e Mucuri em geral

apresentaram os menores registros de fechamento e abertura de empresas para os anos analisados. Já as regionais Sul, Triângulo e Zona da Mata se encontram em níveis intermediários de aberturas e fechamentos, estando consideravelmente abaixo da regional Centro e acima das demais.

Embora os dados mostrem tendências diversas, tanto no que se refere à EPPs, MEs e MEIs, é importante destacar, conforme discutido por Brito et al. (2021) que no ano de 2020, mesmo frente à pujança da crise pandêmica, o total de aberturas aumentou, quando comparado com o total observado no ano inicial de análise (2013). Em algumas regionais esse aumento foi mais do que o dobro, no período. Neste contexto, é relevante mencionar a importância das medidas adotadas pelo setor público para atenuar os efeitos da pandemia sobre essas empresas e salientar o seu papel no processo de enfrentamento das dificuldades impostas pela COVID-19 e seus desdobramentos.

Considerações Finais

Conforme evidenciado neste estudo e também na literatura da área, as micro e pequenas empresas (MPEs) e os MEIs são essenciais para o país. Representam a maior parte dos estabelecimentos, com grande participação na geração de emprego e renda, o que consequentemente repercute no crescimento econômico nacional e estadual. Diante da importância desses pequenos negócios, este artigo busca investigar os impactos da COVID-19 na abertura e encerramento dessas empresas em Minas Gerais, no setor de comércio, entre 2013 e 2020.

A pesquisa demonstrou que, no período de 2013 a 2020, houve uma variação expressiva no quantitativo de aberturas e fechamentos de MEIs, MEs e EPPs em Minas Gerais. Entre os portes analisados, as MEs enfrentaram um cenário mais desafiador, com fechamentos superando consistentemente as aberturas, especialmente em 2015, um ano crítico para essas empresas. Em contraste, as EPPs mostraram um cenário mais promissor, com um número crescente de aberturas, indicando um ambiente favorável para o crescimento desse segmento a partir de 2015. Os dados de fechamentos e aberturas por regionais revelaram disparidades significativas, refletindo as diferenças econômicas e estruturais existentes nas diversas microrregiões do estado.

Ao longo do período analisado é possível observar que de modo agregado, nas subdivisões de MEIs e MEs, o ano de 2020 não foi o mais impactante nas ações de fechamento de empresas; outrora que 2018 emerge como o ano de maior número de encerramento de MEIs e, 2015, de MEs. Somente no caso das EPPs o volume de encerramentos em 2020 foi superior aos demais anos, no Estado. Contudo, para as empresas desse porte houve um crescimento efetivo na criação de novos empreendimentos, que superou os fechamentos. Este resultado pode ser explicado pela atuação do crédito do programa FNE-MPE para o estado de Minas Gerais e pelas medidas (inovadoras) tomadas pelas empresas no período pandêmico.

A disparidade observada entre as regionais de Minas Gerais põe em relevo as diferenças econômicas e estruturais entre as diversas microrregiões do Estado. Essas variações indicam a necessidade de políticas públicas direcionadas e específicas para cada região, visando apoiar de maneira eficaz o desenvolvimento das MPEs e dos MEIs.

O estudo revelou que a pandemia de COVID-19 apresentou desafios sem precedentes para as empresas mineiras, especificamente as de menor porte, que precisaram se adaptar de forma rápida à nova realidade econômica. Portanto, a resiliência das MPEs e dos MEIs durante a pandemia reforça a necessidade da adoção de medidas de suporte contínuo por parte da esfera governamental, como acesso facilitado ao crédito e a concessão de incentivos fiscais. Não menos importante é a capacitação gerencial, que permite aos gestores os meios para uma melhor governança.

Referências

BRITO, I. A. L.; ARAUJO, J.C.O.; CALDAS, A.J.R.; LIMA, J.M.. Os Efeitos da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil: uma análise nas informações de constituições e extinções de 2015 a 2020. 21º USP *international conference in Accounting* São Paulo 28 a 30 de julho de 2021.

CUNHA, R. D. . *Fatores determinantes da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas sob a ótica do contador*. Repositório Institucional da UFPB UFPB - Campus I - Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) / Departamento de Finanças e Contabilidade CCSA. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15869>. Acesso em abril de 2024.

ELIAS, A.D.; SILVA, R.S. Os Impactos da Pandemia do Covid-19 em Micro e Pequenas Empresas de Imperatriz –MA. *ID on line. Revista de Psicologia*. V.16, N. 60, p. 275-296, Maio/2022.

NOGUEIRA, M. O; MOREIRA, R.F.C. *A Covid deixa sequelas: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas como consequência da pandemia de Covid-19*/Mauro Oddo Nogueira e Rafael de Farias Costa Moreira – Rio de Janeiro: IPEA, 2023. 40 p. : il., gráfs. (Texto para Discussão 2894).

SALES, M.I.S. FNE MPE: *A contribuição do programa para a manutenção das empresas de pequeno porte na pandemia de Covid-19*. Fortaleza: BNB, 2022. (Série avaliação de políticas e programas, 17). Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1460/1/2022_SAPP_17.pdf . Acesso em Junho de 2024.

SALOMÉ, F.F.S.; SOUSA, R.M.N.; SOUSA, R.E.A.; SILVA, V.G.M. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, e36910615303, 2021.

SEBRAE. *Estatística das Empresas*. Disponível em: <https://www.inteligencia-sebraemg.com.br/estatistica-das-empresas>. Acesso em Julho de 2024.

SEBRAE - *Boletim Impacto do Novo Coronavírus nos Negócios* Disponível em: <<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SC/Not%C3%ADcias/Boletim%20Impacto%20Coronavirus%20-%20Outubro%202020%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 11 de maio 2024.

SEBRAE. FGV Projetos. *O impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios* 4ª Edição. Pesquisa online realizada de 29/05 a 02/06/2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-4a-edicao-do-sebrae-junho-2020>. Acesso em: 11 de agosto 2024.

SILVA, L. F. S. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em:<<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudoevidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 13 de maio 2024.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALMEIDA JUNIOR, Alexsandro da Silva; SANTOS, Deisy Kelly Silva; PURIFICAÇÃO, Eduardo de Oliveira da; OLIVEIRA, Paloma Costa de; BERTO, Pedro Henrique Moreira; ROCHA, Sabrina Meira; MENDES, Wendley Ikell Ferreira; GONÇALVES, Maria Elizete. *Constituições e Encerramentos de Pequenos Negócios no Estado de Minas Gerais em tempos de Pandemia*. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2024, vol.18, n.73, p. 60-74, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/08/2024; Aceito 27/08/2024; Publicado em: 31/10/2024.